



Foto: CPB

# Tiro com Arco Paralímpico



MINISTÉRIO DO  
ESPORTE



## Entenda

O tiro com arco paralímpico, assim como sua modalidade de origem, desenvolve a precisão e concentração do atleta, baseando-se nas mesmas regras do tiro com arco convencional, regidas pela Federação Internacional de Tiro com Arco (FITA). Tanto que em algumas competições a modalidade olímpica compartilha a mesma estrutura que a paralímpica, sendo assim, os paratletas podem participar da competição convencional, porém o contrário, obviamente, não é permitido. A modalidade paralímpica conta com 64 competidores masculinos e 64 femininos. Incluindo as seguintes deficiências: paraplegia, tetraplegia e pessoas com alguma debilidade no sistema locomotor (nesse caso em específico, fica a critério do paratleta atirar em pé ou sentado). ARST é a classificação desse grupo, ARW1 é a classificação dos tetraplégicos e ARW2 a dos paraplégicos. Vale a ressalva de que existem também competições para deficientes visuais, mas não nas paralimpíadas.

Para iniciar os seus disparos o paratleta deve se posicionar a 70 m de distância do alvo, que tem um diâmetro de 1.22 m e é formado por dez círculos concêntricos, cada círculo valendo uma determinada pontuação – quanto mais externo o círculo, menor esta é. A disputa paralímpica pauta-se em dois *rounds*, no qual cada um soma 72 flechas. Os *rounds* dividem-se em séries de seis flechas. Finaliza-se tal etapa determinando uma classificação a partir dos pontos obtidos. A etapa seguinte é o combate, na qual os paratletas que pontuaram mais (no primeiro *round*) enfrentam os que pontuaram menos, em um sistema de cinco *sets* (valendo dois pontos cada), com no máximo dois minutos para atirar três flechas. O atirador que atingir uma vantagem de seis pontos avança para a próxima etapa. No caso de empate vence o *set* o atirador que conseguir acertar a flecha mais próxima do centro do alvo.

Na competição paralímpica os competidores podem optar por dois tipos de arcos: o arco composto (tem duas roldanas excêntricas que diminui o esforço do atleta antes do disparo) e o arco recurvo (vulgo arco olímpico que agrega acessórios: estabilizadores, mira, pesos, etc.). Ocorrem algumas adaptações nas provas nas quais os paratletas utilizam do arco recurvo, pois o alvo é reduzido para 80 cm de diâmetro e o paratleta se posiciona a 50 m de distância do alvo. Os arqueiros contam também com a utilização de equipamentos de segurança, são eles: protetor de braço (evitando lesões caso a corda encoste no braço), protetor de peito (também protege a região peitoral) e a dedeira (posicionada para puxar a corda sem risco de ferimentos). Tais equipamentos também são utilizados na modalidade olímpica. Existem também as competições em equipes, compostas por duplas mistas.

O Comitê de Tiro com Arco Adaptado é, na verdade, regido pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC), órgão que se responsabiliza pelo seu desenvolvimento. A questão a ser levantada é que o tiro com arco paralímpico, assim como a maioria dos paradesportos, precisa do devido reconhecimento e incentivo para que tal evolução realmente se concretize.



Pictograma do próprio Tiro com Arco Paralímpico, para os Jogos do Rio de Janeiro 2016. Disponível em: <http://tirocomarco.esp.br/olimpiadas.php?pg=1&gal=on&pst=1312011&>

## **Prática antiga, esporte recente**

Implantado como uma forma de reabilitação e recreação para indivíduos vítimas de lesões medulares, o tiro com arco adaptado, teve as suas primeiras competições no ano de 1948, na Inglaterra, nos Jogos de Stoke Mandeville. Por ser considerada uma prática milenar – segundo registros, teve origem no final da era paleolítica e início da mesolítica – supõem-se que se trata de uma tradição inventada, pois era uma prática com utilidade de caça e/ou um equipamento bélico (arma) e não uma prática esportiva. O tiro com arco é, assim, uma das modalidades adaptadas mais tradicionais, pois a sua estreia se fez nos Jogos Paralímpicos de Roma, em 1960, sendo que nessa edição contou tanto com a participação masculina quanto com a feminina. Fato singular na história das Paralimpíadas, pois, na maioria das modalidades, a introdução das mulheres se procedeu tardiamente – razão pela qual, no final dessa década e na seguinte (1970) as mulheres iniciaram a sua luta pela emancipação e igualdade de direitos. Nota-se, portanto, que o megaevento em questão tem como uma de suas propostas iniciais a inclusão. Nos Jogos Paralímpicos em Toronto (1976), também só os homens estiveram presentes. Foi nos Jogos Paralímpicos em Arnhem (1980) que finalmente se fez presente a participação das mulheres no paradesporto, disputando duas categorias: feminina e mista. Mas as provas na categoria mista não foram disputadas nas edições de Nova Iorque/Stoke Mandeville (1984) e em Seul (1988).



Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992), a direita o arqueiro Antonio Rebollo. Disponível em:

<http://www.20minutos.es/deportes/noticia/barcelona-jjoo-1992-264713/0/>

Foi efetivamente o que ocorreu, fato registrado por uma única câmera que captou o momento de fora do estádio. Nos Jogos Paralímpicos, ocorridos também em Barcelona alguns dias depois, a categoria mista voltou a ser disputada, substituindo a feminina. Na edição seguinte, em Atlanta (1996), a categoria feminina, por sua vez, substituiu a mista, sendo a modalidade disputada apenas nas categorias masculinas e femininas, condição que permaneceu então até os Jogos de Londres (2012).

Atualmente o tiro com arco paralímpico vem ganhando espaço no cenário esportivo internacional, contando com entidades regulamentadoras em 54 países. Porém é essencial o incentivo financeiro e divulgação do movimento paralímpico para a crescente evolução do paradesporto no âmbito mundial.

## **Trajectoria paralímpica**

O tiro com arco está entre as modalidades pioneiras do paradesporto, ou seja, esta presente desde a primeira edição dos Jogos, em Roma (1960). O megaevento, na época, ainda era chamado de Olimpíadas dos Portadores de Deficiência, nome que, alguns anos depois, foi alterado. O evento teve como grande idealizador, o médico Ludwig Guttmann, um dos grandes estimuladores do esporte adaptado como forma

de recuperação em combatentes feridos em guerra. Neste ano o grande campeão foi o selecionado dos EUA, que repetiu o feito nas duas edições seguintes, Tóquio (1964) e Tel Aviv (1968).

Heidelberg (1972) foi palco da quarta edição dos Jogos Paralímpicos. Na ocasião, os anfitriões venceram com ampla superioridade, conquistando sete medalhas de ouro. Em segundo lugar geral ficou a África do Sul, que repetiu a marca de Tóquio, obtendo o segundo lugar, com duas medalhas de ouro. A Alemanha Ocidental alcançou tal feito mais uma vez, nos Jogos de Arnhem, na Holanda (1980) – esta seria a última Paralimpíada que a Alemanha atingiria este êxito.

Toronto (1976) foi um marco no que se refere à inclusão. Foi a primeira vez em que deficientes visuais (187 atletas) e amputados (261 atletas), puderam participar dos Jogos. Apesar desta “conquista”, as Olimpíadas e as Paralimpíadas foram afetadas também por um boicote, cuja causa foi o regime do *Apartheid* na África do Sul e como este país não foi excluído do megaevento, por princípios éticos algumas nações julgaram melhor não comparecer. No tiro com arco adaptado, a França e a Alemanha disputaram acirradamente o primeiro lugar, e apesar dos alemães terem obtido mais medalhas, a França foi superior nas conquistas de medalhas de ouro, por este motivo os franceses ficaram em primeiro lugar. A França voltou a vencer nos Jogos realizados em duas cidades distintas, os de Nova Iorque (amputados, paralisados cerebral, deficientes visuais e outros) e Stoke Mandeville (atletas cadeirantes) em 1984. A França não figurou no pódio em nenhuma das próximas edições.



Seleção italiana de tiro com arco adaptado comemorando os bons resultados. Disponível em: <  
<http://www.sport24h.it/tiro-con-larco/>>

Em Seul (1988), os Jogos assumiram o nome atual, ou seja, jogos paralímpicos, além de unificar a cidade sede, sendo então obrigatório sediar as olimpíadas e as paralimpíadas, no mesmo local. Esta também foi a primeira vez que um país asiático conquistou o primeiro lugar geral do tiro com arco adaptado, o responsável por isso foi a própria Coreia do Sul, o país sede. Em segundo lugar ficou a Grã Bretanha, seguida pela Finlândia.

1992 foi o ano do espetáculo.

Em Barcelona o esporte ganhou repercussão midiática inédita, patrocínios exorbitantes e a participação de super-astros da NBA, como Larry Bird, Scottie Pippen, David Robinson, Charles Barkley, Michel Jordan e Magic Johnson, entre outros. Além de um evento de abertura que surpreendeu a todos que o assistiram. Como afirmado anteriormente, o paratleta do tiro com arco adaptado, Antonio Rebollo foi um dos destaques do evento, mas, pouco tempo depois, descobriu-se que se tratava apenas um truque, pois ele havia errado o alvo. Neste caso, o importante é ressaltar que o esportista convidado era um deficiente e não um atleta da modalidade convencional. Na ocasião, a Itália foi a campeã do tiro com arco adaptado, seguida da Alemanha e do Japão. A Itália repetiu o feito em Sidney (2000).

Em Atlanta (1996), a repercussão midiática da pelo qual passava o esporte de modo geral continuou a crescer. Marcas importantes, como a Coca-Cola e a Motorola, investiram alto para se tornar patrocinadores máster. Também as paralimpíadas se firmaram como o segundo maior evento do mundo, perdendo apenas para as próprias olimpíadas. No tiro com arco adaptado a Polônia surpreendeu: o país da Europa que nunca tinha tido resultados relevantes na modalidade, superou países já estabelecidos no paradesporto, como a Coreia do Sul e a Itália, conquistando o primeiro lugar geral. Em Atenas (2004) foi a vez da Grã Bretanha, veterana no tiro com arco e que nunca havia alcançado tal marca, superando novamente as tradicionais Coreia do Sul e Itália – que ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Em Pequim (2008) o presidente da China Hu Jitao abriu oficialmente os Jogos [qual], no estádio Ninho do Pássaro. A China terminou a competição em primeiro lugar no quadro geral de medalhas, foram 89 de ouro, 70 de prata e 52 de bronze. No tiro com arco adaptado, os selecionados chineses masculino e feminino colaboraram com este resultado, conquistando duas medalhas de ouro, três de prata e duas de bronze, colocando a China em primeiro lugar na modalidade também.

Após vencer Madri, Moscou, Nova Iorque e Paris, Londres foi eleita a cidade sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2012. E não decepcionou. Segundo o público espectador e a mídia especializada os Jogos foram um sucesso em todos os aspectos: infraestrutura, transmissão televisiva e em outras mídias, organização, segurança, além do superávit financeiro conquistado pelo país. Foi a maior Olimpíada e Paralimpíada da história, tendo como parâmetro a cobertura midiática e o consequente alcance de espectadores. Na modalidade em questão, mais uma surpresa: Coreia do Sul e China, atuais potências no paradesporto, não conseguiram superar a Rússia que – assim como a Polônia em Atlanta (1996) – não tinha um histórico de vitórias proeminentes. No Rio de Janeiro (2016), não é possível apontar um grande favorito, o que se espera, então, é que a modalidade continue representando o equilíbrio dos esportes paralímpicos, dando uma lição de inclusão.

### **Fez história**



Zahra Nemati em uma competição em 2015. Disponível em:  
<<http://www.paralympic.org/news/zahra-nemati-named-november-s-allianz-athlete-month>>

No ano de 2012, em Londres, a paratleta Zahra Nemati se tornou a primeira mulher iraniana a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos e, conseqüentemente, a garantir uma vaga para o Irã nos Jogos Olímpicos do Rio 2016. Além de conquistar a vaga olímpica na prova individual feminina, também se sagrou campeã na prova exclusiva para cadeirantes, a W1, bem como uma medalha de prata na disputa por equipes nos Jogos Paralímpicos.

Nemati iniciou a carreira esportiva muito nova, com apenas 5 anos de idade. Tornou-se faixa preta na modalidade de taekwondo, mas, devido a um acidente de carro, teve que migrar para uma

nova modalidade, o tiro com arco. A paratleta afirma que, após a sua aposentadoria do esporte de alto rendimento, teria o interesse em praticar pesca.

Nemati foi escolhida pelo seu país como a porta bandeira dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Se preparando para participar tanto dos Jogos Paralímpicos como dos Jogos Olímpicos, Zahra relata que é uma honra para ela, para as mulheres iranianas e para a sociedade arqueira e paralímpica, ter superado até o momento tantos desafios, quebrando paradigmas.

### **Potência paralímpica**

O tiro com arco adaptado é marcado pelo equilíbrio entre vários países. Os EUA figuram nessa modalidade como um dos principais destaques paralímpicos, pois o país, até o ano de 2004, em Atenas, já havia conquistado um total de 32 medalhas, sendo 14 delas de ouro. Os norte-americanos possuem um programa chamado *US Collegiate Association (USCA)*, o qual tem o objetivo central de desenvolver e manter os recursos e a infraestrutura adequada, apoiando o crescimento da modalidade de tiro esportivo no país dentro do próprio ambiente universitário. O USCA se esforça para garantir que praticantes de todos os níveis de habilidade, iniciantes, intermediários e atletas de alto rendimento tenham acesso à

modalidade dentro das universidades, visando proporcionar experiência ao maior número de pessoas possível.

### **De olhos neles**

Ocupando a primeira posição no ranking mundial dessa modalidade, a coreana Ki Bo Bae, nascida no dia 20 de Fevereiro de 1988, na cidade de Anyang, Coreia do Sul, conquistou no ano de 2012, em Londres, a medalha de ouro nas categorias individual e por equipes. No ano seguinte, em 2013, sagrou-se campeã mundial nas categorias por equipes femininas e mistas.

Ki declara querer fazer “história” para o seu país na modalidade de tiro com arco adaptado, é isso só será possível caso se torne bicampeã Olímpica em 2016, no Rio de Janeiro.

### **História no Brasil, um desejo agora possível**



Adolpho Porta e os primeiros registros no Brasil. Disponível em: <[www.ctab.com.br/o-arco-e-flecha/historia/](http://www.ctab.com.br/o-arco-e-flecha/historia/)>

Em se tratando de esportes, o Brasil foi profundamente influenciado pela cultura europeia, por consequência da sua já conhecida história de colonização e também pela presença econômica e cultural de ingleses e franceses, sobretudo, na virada do século XIX para o XX. Mesmo nas décadas seguintes, a influência europeia permaneceria. A modalidade tiro com arco ingressou no país neste esteio.

Na década de 1950, o tiro com arco com caráter esportivo já tinha conquistado popularidade em vários países da Europa. Foi neste período que um brasileiro, comissário de voo da Panair do Brasil, aterrissou em Lisboa (Portugal). Adolpho Porta em seu tempo livre visitou a Feira Popular e lá conheceu o tiro com arco. Este primeiro contato gerou no brasileiro curiosidade, levando-o a praticar e conhecer mais a modalidade. Em 1955, Porta voltou ao Brasil, especificamente para a cidade do Rio de Janeiro, trazendo consigo: arco, flechas, alvos e o regulamento da FITA. Este foi o início da história da modalidade no Brasil.

Já o tiro com arco adaptado no Brasil é recente. Em 1999, Renato Dutra idealizou e iniciou a organização da modalidade paradesportiva. Dutra contou com o aval e apoio do professor e um dos coordenadores da ABRADECAR, Sergio Coelho. Logo após, Dutra visitou algumas regiões do Brasil divulgando o esporte. Devido a esta atitude foi possível encontrar pessoas que ajudaram de algum modo a transformar o projeto em realidade: o professor de Educação Física, Alfredo Di Sena e os primeiros atletas, Marionildo da Rocha, Francisco Dantas, Paulo Emilio e outros.



Renato Dutra, idealizador e atleta do tiro com arco paralímpico. Disponível em: <[www.tirocomarco.esp.br](http://www.tirocomarco.esp.br)>

Desde então o Brasil começou a figurar em campeonatos internacionais, como por exemplo, o Mundial em Madri na Espanha (2003). Outra conquista significativa foi a inclusão da modalidade nos Jogos Mundiais da Paz, que aconteceu no Rio de Janeiro em 2005, na ocasião, Paulo Emilio foi o único representante brasileiro. Em 2006, a coordenação no esporte passou do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), para a FITA. Neste mesmo ano foi fundado o primeiro centro de treinamento para arqueiros

paralímpicos no Brasil, em Brasília. Consequentemente, o Distrito Federal é hoje o berço de vários atletas e principal desenvolvedor do esporte.

Atualmente, o tiro com arco adaptado brasileiro está prestes a realizar um feito histórico e inédito, participar pela primeira vez de uma paralimpíada. Apenas participar já seria memorável para a modalidade, mas isso não faz com que o desejo de conquistar uma medalha paralímpica, seja impossível. A delegação da seleção brasileira, que já tem oito atletas classificados para as Paralimpíadas do Rio de Janeiro, acredita sim ser possível e conta com os dois paratletas em especial, para esta missão, de acordo com o coordenador técnico da seleção brasileira de tiro com arco, Henrique Campos. Entre os representantes no masculino está Luciano Rezende, que coleciona resultados significativos no paradesporto e Ademar Carlini – campeão brasileiro de 2012. Já entre as mulheres, Jane Rodrigues, medalhista de ouro no Parapan-Americano de Toronto (2015) é a principal geradora de expectativas. Ainda segundo Henrique Campos, os bons resultados e as participações em disputas internacionais, só foi possível devido aos investimentos feitos recentemente pelo Programa Bolsa-Atleta, que beneficia 13 atletas paralímpicos do tiro com arco adaptado. Assim, todos os envolvidos no paradesporto pretendem dar um retorno positivo nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro (2016).

### **Nosso destaque**



Paratleta Ademar Carlini em campeonato brasileiro de 2013.  
Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/sp/santos-e-regiao/noticia/2013/10/ademar-carlini-conquista-brasileiro-paralimpico-de-tiro-com-arco.html>>

Líder do ranking brasileiro da modalidade, o paratleta Ademar Carlini conquistou no ano de 2013 o seu oitavo título nacional na prova *round fita* (AWR2, lesão medular). Ademar, ao praticar voo livre, sofreu um acidente na praia do Guarujá, no Morro do Maluf. Na ocasião sofreu compressão da medula, fazendo com que ele perdesse o movimento das pernas. Após o ocorrido na cidade aonde residia, mudou-se para Natal, Rio Grande do Norte, onde teve o seu primeiro contato com o tiro com arco. Ademar também ocupa a segunda colocação na classificação geral da categoria olímpica.

*Para saber mais*

**INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE**

<<http://www.paralympic.org/archery>>

MELLO, M.C.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

**USCA**

<<http://uscmail.com/>>

**WORLD ARCHERY**

<<https://worldarchery.org/events?ComId=14871>>